

AS MULHERES NA LITERATURA – A POESIA FEMININA JAPONESA: ONO NO KOMACHI E IZUMI SHIKIBU

WOMEN IN LITERATURE - JAPANESE FEMALE POETRY: ONO NO KOMACHI E IZUMI SHIKIBU

Ayanne Larissa Almeida de Souza¹

RESUMO: Temos por objetivo, a partir deste artigo, apresentar duas poetisas as mais famosas da história da literatura do Japão: Ono no Komachi e Izumi Shikibu. Mulheres de grande beleza, viveram em uma época – o período Heian - na qual a beleza fazia parte dos mínimos detalhes da vida da corte. Mulheres que compartilharam suas angústias sentimentais, a dor da perda, a sexualidade feminina em um momento e uma sociedade nos quais as mulheres pouco ou nenhum direito possuíam. Nosso trabalho pretende, pois, mostrar a poesia de Komachi e Shikibu, bem como suas vidas e preencher uma lacuna no que se refere aos estudos literários nipônicos em solo brasileiro.

Palavras-chaves: Literatura japonesa; Período Heian; Izumi Shikibu; Ono no Komachi.

ABSTRACT: We aim, from this article, to present two most famous poets in the history of Japanese literature: Ono no Komachi and Izumi Shikibu. Women of great beauty lived in an age - the Heian period - in which beauty was part of the small details of the vivid court. Women who shared their sentimental anguish,

¹ Doutoranda em Literatura e Estudos Culturais pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. Possui mestrado em Literatura e Estudos Culturais pelo mesmo programa. Graduação em História e em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba. Atualmente é professora da educação básica pelo estado da Paraíba. ayannealmeidasouza@hotmail.com

the pain of loss, female sexuality in a moment and a society in which women had little or no direct possession. Our work aims, therefore, to show the poetry of Komachi and Shikibu, as well as their lives and fill a gap with regard to Japanese literary studies on Brazilian soil.

Keywords: Japanese literature; Heian age; Izumi Shikibu; Ono no Komachi.

INTRODUÇÃO - A LITERATURA E A POESIA DO JAPÃO

O impacto que o Japão causou no mundo moderno é imenso. Ocupando uma área de pouco mais de 377 mil km² e possuindo cerca de 126 milhões de habitantes, constituiu-se como a sexta economia do planeta, garantiu o lugar de líder indiscutível no cenário político-econômico. Nenhum outro país conseguiu posição mais considerável na história contemporânea mundial. Única nação a sofrer o devastador choque de um ataque nuclear, o Japão sobreviveu e é uma das mais poderosas nações da Terra.

Essa nova postura para com o Oriente permitiu que a cultura japonesa, em suas mais amplas dimensões, pudesse despertar, mais uma vez, o interesse – e não só do senso comum, como também de cientistas das mais variadas áreas – do Ocidente, que lançam cada vez mais novas abordagens, de amplas perspectivas, que enriquecem o fascínio que a cultura oriental, e mais especificamente a japonesa, exerceu – e exerce – nos ocidentais.

A literatura do Japão parece viver uma fase fértil no que diz respeito ao mercado ocidental, uma vez que popularizou-se a oeste de Greenwich, principalmente com o prêmio Nobel de literatura dado ao escritor japonês Kazuo

Ishiguro, em 2017², demonstrando que a literatura japonesa possui uma longa e rica história, tal como a literatura de qualquer país europeu ou americano, tanto na prosa quanto na poesia.

A história da literatura japonesa recobre um espaço temporal de cerca de dois mil anos, sendo fortemente influenciada em seus primórdios pela cultura chinesa. A partir do século XIX, com as mudanças político/econômico/social/culturais trazidas com o início da era Meiji (1868-1912) e a conseqüente abertura do país às nações capitalistas do Ocidente, a literatura japonesa também sofreu influências dos estilos dos escritores ocidentais.

Divide-se a história da literatura nipônica, costumeiramente, para fins didáticos, em três períodos – clássico, medieval e moderno. As primeiras obras foram escritas ainda no período Nara³ (710-794). Nesta época, encontramos o *Kojiki* (em 712), que registra a mitologia japonesa e as lendas antigas; o *Nihonshoki* (em 720), crônica voltada para um aprofundamento muito mais histórico, constituindo-se como o segundo livro mais antigo do Japão, de acordo

² Kazuo Ishiguro não foi o primeiro escritor japonês a receber o Nobel de literatura, em 2017. Em 1968, Yasunari Kawabata foi o primeiro escritor nipônico a quem o prêmio fora ofertado e em 1994, Kenzaburo Oe tornou-se o segundo a ser agraciado com o prêmio máximo da Literatura mundial.

³ Período de fortalecimento da unidade nacional bem como o poder da corte imperial. Época da formação de santuários xintoístas e templos budistas. Adoção da cultura chinesa e desenvolvimento de padrões japoneses na arte e na criação literária. Os mais antigos documentos existentes sobre mitologias e lendas do período pré-histórico do Japão foram publicados neste período.

Disponível

em:http://nikkeypedia.org.br/index.php?title=Per%C3%ADodo_Nara&printable=yes)

com a imperatriz *Gensho*, informação presente nos *Anais dos Imperadores do Japão* (*Nihon Odai Ichiran*), compilado por Julius von Klaproth, editado e publicado em francês no ano de 1834, na Alemanha; e o *Man'yōshū*, a primeira ontologia poética que reúne as primitivas manifestações líricas das baladas primevas, compiladas nesta primeira ontologia de poesia japonesa realizada por Otomo no Yakamochi, por volta de 759.

O período Nara é marcado pelo poder das imperatrizes, que se destacaram por sua soberania e sabedoria, além de incrível sagacidade, beleza e sensibilidade. Dos setenta e quatro anos que discorrem o período Nara, trinta anos ficaram sob domínio das imperatrizes Genmei (707-715), Gensho (715-724) – filha da imperatriz anterior – e Koken (749-758) que, posteriormente, assumiu novamente o poder sob a denominação de Shotoku (764-770). Inclusive, os vinte e cinco anos de governo do imperador Shomu (724-749) não podem ser mencionados sem que nos reportemos a sua esposa, a imperatriz Komyo, retratada por sua caridade e bondade, tendo construído instituições para tratar os doentes e para abrigar os pobres e os órfãos.⁴

A poesia japonesa, além disso, segundo os estudos de Jane Reichhold (1986), nasceu ainda no período matriarcal e, tal como sucedeu em outras sociedades e culturas igualmente matriarcais, as mulheres também eram vistas e tratadas como espécies de deusas, seres sagrados. Foram elas as autoridades

⁴ Nikkeypedia. Disponível em:

http://nikkeypedia.org.br/index.php?title=Per%C3%ADodo_Nara&printable=yes#As_mulheres_no_poder . Acesso em: 10/02/2019.

primevas, eram as líderes ritualísticas dos cultos sagrados, do nascente sentimento religioso, uma vez que a religião emerge como primeira expressão do entendimento humano.

Esse aspecto foi, em parte, como afirma Reichhold (2014), responsável pela aceitação e até veneração das mulheres enquanto poetisas mesmo após o poder patriarcal já se encontrar instalado no âmbito secular e religioso. Como atesta a autora, a primeira recopilação de poesias japonesas, o *Man'yōshū*, efetuada por volta do século VIII, trazia ao menos 1/3 de poetas do sexo feminino. Ademais, é importante salientar que grande parte desta primeira coleção estava assentada em trabalhos antigos que foram passados de geração a geração pela oralidade. Grande parte destes poemas de autoria feminina são provavelmente de áreas remotas, lugares nos quais o patriarcalismo ingressara lentamente.

Uma das primeiras características do *Man'yōshū* é a democracia temática e autoral que o marca: poemas produzidos por cortesãos contém poesia escrita de imperatrizes e prostitutas, esposas e amantes. Como salienta Reichhold (s/d), essa variedade poética revela não somente uma vasta gama de interesses, mas também as muitas percepções sobre a vida, bem como a revelação de diferentes visões poéticas e técnicas de escrita poética.

Levando o acima exposto, pretendemos apresentar duas poetisas da era clássica da literatura japonesa, Ono no Komachi e Izumi Shikibu, duas mulheres reconhecidas não somente por suas belezas, bem como por suas produções

poéticas de cunho erótico e amoroso. Duas poetisas que fizeram parte do período florescente da arte japonesa, cortesãs marcadas pela beleza e pela sensibilidade da época dourada da poesia japonesa: o período Heian.

1 A POESIA CLÁSSICA JAPONESA E O PERÍODO HEIAN

Costuma-se enquadrar o período clássico da literatura japonesa durante a dinastia Heian, última divisão da história japonesa, que abarca de 794-1185 e recebe o epíteto de *Capital de Época*, Heian-kyo, atual cidade de Kyoto. Foi também a época áurea da história da arte do Japão. Nesta época, o budismo, o taoísmo, entre outras muitas influências vindas da China, conquistou seu espaço em território nipônico.

Foi o supremo período da corte imperial do Japão, marcado pela arte e, principalmente, pela produção literária e, especificamente, poética, uma época na qual houve a preponderância de escritoras geniais. Segundo Mariko Aratani e Jane Hirshfield, responsáveis pela tradução dos poemas de Ono no Komachi e Izumi Shikibu do japonês para o inglês, compilados no livro *The ink dark moon* (1990), salienta que a poesia feminina da época Heian, especificamente das duas poetisas as quais apresentamos aqui, estava marcada por uma profunda subjetividade, passionalidade e complexidade, inaugurando um estilo poético de grande expressividade pessoal, excelente técnica literária, além de uma filosófica e emocional densidade.

A literatura, à época, era comumente e quase restringida aos espaços da corte imperial e dos templos budistas. Foi um período copioso da produção poética do Japão e produziu muitos nomes femininos cujas criações poéticas estavam em ascensão, tais como Ono no Komachi, Izumi Shikibu, Murasaki Shikibu, Sei Shonagon, entre outras. Escrevendo em um período no qual a cultura da corte estava florescendo, estas poetisas possuíam uma consciência espiritual e um erotismo de grande intensidade e exploraram suas experiências, com destaque para a poesia de Izumi Shikibu, com observações precisas, detalhadas e intimistas e com uma dinâmica lírica profunda.

O período Heian foi também uma época marcada pela apreciação do estético, do Belo, de culto à Beleza. Esse era, aliás, considerado um importante atributo que as pessoas deveriam possuir. Do ponto de vista feminino, as mulheres costumavam colocar pó em seus rostos, pintar os lábios de vermelho e raspar as sobrancelhas, redesenhando-as em tamanho maior; mantinham os cabelos compridos e negros, sempre brilhantes e suas vestimentas – os *Kimonos* - eram compostas de um manto de doze camadas de tecido, o *Junihitoe*. Tecidos e estampas costumavam ser determinados pelos estamentos sociais bem como pelas estações do ano. Os mantos obedeciam a combinações florais que diziam respeito às mudanças sazonais de cada mês ou estação.

No período Heian, a corte apoiava os artistas e grande parte dos poetas eram cortesãos e damas de companhia. A escrita poética, como reflexo do próprio ambiente da corte, era sofisticada e elegante, expressando uma densa e

íntima emoção através da retórica, iluminando determinadas áreas das experiências humanas, tal como coloca Aratani e Hirshfield (1990), através de uma literatura que prezava Beleza, Verdade e Compreensão insuperáveis jamais encontrada em qualquer outra época da história do Japão.

As poetisas por nós aqui analisadas foram ambas representantes famosas da poesia do período Heian, distinguindo-se no gênero poético *waka*⁵, sendo consideradas, inclusive, duas das melhores poetas dentro deste estilo literário. Mulheres de grande beleza, com escrita apaixonante, uma literatura feita com as entranhas e que traduziram em seus fazeres poéticos as paisagens idílicas do Japão do período clássico, bem como o comportamento da corte, os lugares e os papéis das mulheres na sociedade japonesa e, principalmente, suas aventuras amorosas e paixões proibidas.

2 AS FILHAS DA CORTE: POEMAS DE AMOR E DE PAIXÃO

Segundo Hirshfield (1990), a atual cidade de Kyoto, denominada de Heian-Kyo há mil anos, era uma cidade mais populosa que qualquer outra cidade da Europa à mesma época e um dos poucos centros de cultura erudita do mundo. Enquanto os homens aristocráticos enveredavam pelos caminhos da política, as mulheres oriundas de famílias nobres, por volta dos catorze anos, tornavam-se

⁵ O poema waka (significando, literalmente, “poema japonês”) tornou-se popular entre a corte japonesa do século X através de sua forma curta, o tanka (significando, literalmente, “poema curto”), formado por uma composição de 31 sílabas, dispostas em versos de 5-7-5-7-7. (PICHINI; CUNHA, s/d, p.2).

damas de companhia dos membros da família imperial. Apenas através de um casamento vultoso as filhas da aristocracia conseguiam escalar os estamentos sociais. Entretanto, enquanto damas de companhia, essas jovens possuíam impecável educação e eram extremamente cultas e consideradas, esteticamente, iguais aos homens.

Separadas em seus quartos individuais, estas meninas possuíam deveres oficiais a serem cumpridos, entretanto, na maior parte do tempo, eram deixadas sob suas próprias responsabilidades. Ainda que se dedicassem, seguramente, às, muitas distrações, como a música, a vasta produção poética feminina, principalmente no que diz respeito à poesia amorosa, demonstram que deram preferência à expressão de suas experiências passionais. Possuir amores era algo aceitável entre as mulheres aristocráticas ainda solteiras, enquanto a poligamia era bem resolvida entre os homens. Desse modo, como salienta Hirshfield (1990), o amor erótico e suas consequências foram temáticas exploradas dentro da poesia.

Por conta da flexibilidade cultural da corte do período Heian, as relações entre homens e mulheres eram bem melhor toleradas do que o foram em outras culturas. Como geralmente os casamentos eram arranjados pelas famílias, era comum que os homens tomassem uma segunda esposa ou mantivessem amantes. Possuir amores secretos tornou-se uma situação cômoda para eles. Tanto podiam instalar em suas residências uma segunda esposa, como também poderiam possuir várias amantes em muitos locais diferentes.

De acordo com Hirshfield (1990), uma mulher solteira poderia, por sua vez, possuir muitos amantes, desde que mantivesse a discrição. Uma esposa, por outro lado, estava confinada a um só homem e esperava-se dela total fidelidade após o casamento. Contudo, de um modo geral, as mulheres durante o período Heian dispuseram de certa independência no que concerne a assuntos de cunho sentimental. Podiam possuir propriedade e receber heranças ou economias em seu próprio nome; em vista disso, eram capazes de negar pretendentes a possíveis casamentos, ou mesmo decidir-se pelo divórcio, pois teriam como manter-se. Entretanto, nem sempre essa promiscuidade feminina era tolerada por um dos amantes. Tendo como protetor na corte Fujiwara no Michinaga, o homem mais poderoso do Japão à época, Izumi Shikibu possuía muitos amantes. Vendo, certa vez, o leque de Shikibu nas mãos de um de seus muitos admiradores, Michinaga tomou-o e escreveu essas palavras: “Fan of a floating woman” (HIRSHFIELD, 1990, p.139). Izumi, por sua vez, respondeu com esses versos:

Some cross the Pass of Love,

Some don't.

Unless you are the watchman there

It is not your right

To cast blame.⁶

⁶ apud HIRSHFIELD, 1990, p.139.

De acordo com Hirshfield (1990), nossa principal fonte sobre as mulheres no período Heian, o indício do começo de um romance, para uma mulher, apresentava-se quando lhe chegava à porta um bilhete com um poema escrito em cinco linhas caligrafadas por uma mão desconhecida. Se, por acaso, a mulher achasse o poema excitante – o poema escrito possui conteúdo apto ao que deseja propor e está escrito com caligrafia elegante e sofisticada – ela, então, responderia ao poema com outro poema demonstrando abertura ao idílio amoroso e encorajando o pretendente a visitá-la na obscuridade da noite. Tanto em Komachi quanto em Shikibu, podemos observar essa sugestão, além de um intenso erotismo:

No way to see him
On this moonless night –
I lie awake longing, burning,
Breasts racing fire,
Heart in flames.⁷

Summer night,
A rap at the gate,
A rap at the door...
How hope answers
The water rail's knock.⁸

⁷ apud HIRSHFIELD, 1990, P.185.

⁸ apud HIRSHFIELD, 1990, p.476.

Esta primeira noite, ainda segundo Hirshfield (1990), deveria ser dedicada ao sexo e à conversação. Os amantes buscavam se conhecer, entretanto, seguindo as etiquetas da época, os homens costumavam reclamar da brevidade da noite, uma vez que deveriam se apresentar madrugada adentro e irem embora nas primeiras luzes da alvorada. Antes de se dispor aos seus afazeres cotidianos, o homem, sempre seguindo as regras da etiqueta do amor clandestino, deveria enviar um novo poema que deveria retornar com a resposta da mulher. Os poemas trocados precisavam expressa exatamente as imagens e os matizes, as sensações e os acontecimentos da noite que acabara de passar. As visitas subsequentes deveriam ocorrer nas mesmas circunstâncias até que a relação fosse oficializada ou acabasse.

Como afirma Hirshfield (1990, p. 107):

Once she had given her heart, a woman was left to await her lover's letters and appearances at her door at nightfall. Should he fail to arrive, there might be many explanations – the darkness of the night, inclement weather, inauspicious omens preventing travel, or other interests. Many sleepless nights were spent in hope and speculation, and, as evidenced by the poems in this book, in poetic activity. Throughout the course of a relationship, the exchange of poems served to reassure, remind, rekindle or cool interest, and, in general, to keep the other person aware of a lover's state of mind. At the same time, poetry was a means of expressing solely for oneself the uncertainties, hopes, and doubts which inevitably accompanied such a system of courtship, as well as a way of exploring other personal concerns. (HIRSHFIELD, 1990, p. 107)

Nos versos de Komachi, podemos perceber esta nuance da espera da mulher apaixonada descrita por Hirshfield:

Did he appear
Because I fell asleep
Thinking of him?
If only I'd known I was dreaming
I'd never have wakened.⁹

Como percebemos, houve a tentativa, no período Heian, de aproximar a arte, mais precisamente a poesia, da comunicação cotidiana, do dia-a-dia, dando uma dimensão estética de beleza e sensibilidade a todos os âmbitos da existência. É justamente esse aspecto do cotidiano, no que diz respeito às relações amorosas, à expressão das passionalidades e do erotismo, que pretendemos mostrar na escrita de Ono no Komachi e Izumi Shikibu, mulheres não somente excepcionais em seus tempos no que diz respeito ao literário, mas também como as mais belas e desejáveis mulheres de suas gerações.

3 ONO NO KOMACHI E IZUMI SHIKIBU – BELEZAS PROVERBIAIS NO PERÍODO HEIAN

De acordo com Janick Belleau (2008), a escrita feminina tem evoluído e passado por profundas mudanças, embora a autora questione sobre se há,

⁹ apud HIRSHFIELD, 1990, p. 173.

realmente, uma característica que permita enquadrar a literatura escrita por mulheres como um gênero a parte, uma vez que, nascer macho ou fêmea, não implicaria possuir uma escrita masculina ou feminina. Se levarmos em consideração o gênero *haikai*, herdeiro direto do *tanka*, tal como salienta a autora, tanto homens quanto mulheres dissertaram sobre os mesmos temas, tais como a natureza – temática muito própria do *haikai* -, a sociedade, a intimidade, bem como sobre a amizade, relações humanas, o cotidiano.

Analisando a escrita produzida por mulheres – levando em consideração elementos como pontuação, por exemplo -, pode-se fazer uma ponte com a própria produção haikaísta masculina, de mestres como Bashô. Há tantas formas, técnicas e estilos de escrita entre mulheres, bem como entre homens, que seria difícil reunir critérios que possibilitassem categorizar a escrita propriamente feminina como diferente ou algo a parte da dos homens. Não seriam poucas as dificuldades.

Levando em consideração o acima exposto, encontramos no período Heian a figura de Ono no Komachi (825 - ?), poetisa do gênero *waka*, antecessor ao *haikai*, considerada, inclusive, um dos seis melhores poetas dentro deste estilo. Dona de uma beleza física inusual, é considerada no Japão contemporâneo sinônimo de feminilidade, além de pertencer ao grupo dos Trinta e Seis imortais¹⁰ da poesia japonesa.

¹⁰ Grupo de poetas japoneses dos períodos Asuka, Nara e Heian, reunidos por Fujiwara no Kinto como exemplos de habilidade poética do Japão.



Figura 1 Ono no Komachi por Toyota Hokkei (1780-1850) - Período Edo - 21 x 18.3 cm – nanquim sobre papel - Museum of Fine Arts, Boston.

Filha de Yoshisada, senhor de Dewa, nascida em Akita provavelmente em 834, uma vez que o auge de sua produção poética encontra-se em meados do século IX, pouco se sabe sobre sua vida. O *Kokin Wakushu*, antologia poética do período *Heian*, compilado pelo imperador Uda e publicado por seu filho, Daigo, em 905, conservou as trocas poéticas entre Ono e muitos de seus amantes, cujos nomes constam nestas poesias compiladas. (citação poética)

Foi dama de companhia a serviço do imperador Ninmyo e após o falecimento deste, por volta de 850, passou a relacionar-se com outros homens.

Izumi Shikibu (974?-1034), filha de Oe Masamune, escreveu durante o período no qual o melhor da poesia cortesã da época Heian estava no auge. Também consta entre os *Trinta e Seis importantes da poesia japonesa* e é considerada, inclusive, segundo McMillan (2008), como a melhor poetisa de todo o período Heian, cuja produção poética inclui cerca de 242 poemas e tendo sido contemporânea da imperatriz Joto Mon'in. De acordo com Mulhern (1994, p.154): “Torn between worldly ties and physical desire, Izumi Shikibu left a wealth of passionate love poetry, fueling rumors that purported that she was a femme fatale with numerous lovers besides her two husbands and two princely lovers”.



Figure 2 Izumi Shikibu por Komatsuken, 1765 - Período Edo - 20.2 x 19.1 cm – Nanquim sobre papel - William S. and John T. Spaulding Collection.

Tanto Ono quanto Izumi possuem lendas a respeito de suas vidas amorosas. Desde o século XI os boatos sobre as relações de Ono com vários amantes, tais como Ariwara no Narihira, poeta contemporâneo a si e também membro do *Rokkasen*¹¹, permeavam as penas de muitos escritores. Uma das histórias mais emblemáticas sobre Ono no Komachi é a respeito do tratamento duro e indiferente que despendia aos seus amantes.

Keen (1999) relata que Ono teria prometido a Fukakusa no ShoSho, um de seus amantes, um cortesão de elevada patente, que se ele a visitasse, continuamente, durante cem noites consecutivas, ela se tornaria efetivamente a sua amante. Ele procedeu como desejava Ono. Visitou-a todas as noites, independente das intempéries que pudessem surgir; entretanto, veio a falecer na noite noventa e nove.

Izumi Shikibu, por sua vez, teve uma série de *affaires* na corte, além de um casamento e um divórcio. Antes mesmo de casar-se com Michisada, teria sido amante de alguns homens em Kyoto. Ainda casada com Michisada, teve uma relação extraconjugal com o filho do imperador, o príncipe Tametaka. Em consequência do escândalo provocado pela traição, o marido solicitou, então, o divórcio e Izumi também foi deserdada pela família. Outro príncipe, Atsumichi, também consta como tendo sido um amante público de Izumi até a morte daquele, em 1007. (citação poética)

¹¹ Grupo composto por seis poetas de meados do século IX e cujos nomes constam como os mais notáveis poetas de suas gerações.

Como podemos perceber, Ono e Izumi foram personagens cujos comportamentos eram inusuais para uma mulher dentro de uma cultura tão patriarcalista quanto a japonesa. Entretanto, vale ressaltar que os hábitos aristocráticos da corte do período Heian demonstrou ser um ambiente propício para estas escritoras e suas aventuras amorosas, profundamente expressas em suas poesias, principalmente o papel preponderante dado à poesia como meio de expressão íntima e na conduta da vida cotidiana. De acordo com Hirshfield (1980), além do estamento social herdado pela posição familiar na escala social, a exibição bem sucedida da sensibilidade estética era o principal meio para se estabelecer diferenças entre pessoas comuns e as que frequentavam a corte.

The skills, subtle judgment, and taste demonstrated in the mixing of incense, the layering of patterned silk kimonos, musical performance, painting, dance, and above all the writing and recitation of poetry, figured greatly both in one's appeal as a prospective romantic partner and in one's prospects for official advancement. No significant experience was considered complete without its accompanying poem, and conversely, the desire to give an experience formal expression in poetry was itself the mark of the presence of deep emotion for an educated person. (HIRSHFIELD, 1980, p.53 de 1658/format Kindle)

A cultura aristocrática do período Heian mostrou-se como um indubitável auspício benéfico para o desenvolvimento das produções literárias femininas por inúmeras razões, mas a principal situa-se na centralidade dada às artes em geral dentro da vida cotidiana. A maior parte dos homens escritores compunham em

caracteres chineses, uma vez que a linguagem provinda da China havia penetrado no Japão por volta do século IV ou V como sendo a primeira escrita japonesa.

A escrita chinesa servia, portanto, como meio oficial de comunicação pelo governo, bem como pelo discurso erudito da época, obtendo a mesma importância e função que o *latim* possuía durante a Idade Média. As mulheres, haja vista que não recebiam educação formal e, por isso mesmo, desconheciam a escrita chinesa, só obtiveram, segundo Hirshfield (1990), os meios adequados para que pudessem criar literariamente por volta do século VIII, quando um novo sistema de escrita foi concebido para adaptar os caracteres chineses à fonética do japonês.

Consequentemente, como bem salienta a autora, concentrando esforços na língua vernácula e sem a necessidade de possuir modelos masculinos a fim de que, através deles, tivessem de se adequar aos pré-requisitos de uma escrita estrangeira, as mulheres puderam se dedicar a desenvolver todo potencial literário, através de poemas, diários e contos, nos quais deixaram gravadas suas experiências públicas e privadas, expressando os mais profundos sentimentos dos aspectos de suas vidas. (citação poética)

Sobre a produção poética do período Heian, temos no prefácio de Ki no Tsurayuki para o *Kokinshu* (por volta de 905):

The poetry of Japan has its seeds in the human heart and mind and grows into the myriad leaves of words. Because people experience many different phenomena in this world, they express that which they think and feel in their hearts in terms of all that they see and hear. A nightingale singing among the blossoms, the voice of a pond-dwelling frog – listening to these, what living being would not respond with his own poem? It is poetry which effortlessly moves the heavens and the earth, awakens the world of invisible spirits to deep feeling, softens the relationship between men and women, and consoles the hearts of fierce warriors. (apud HIRSHFIELD, 1990, p. 69)

A poesia torna-se uma linguagem natural provinda de um coração atento, um irresistível ato que emerge sem qualquer esforço e que responde, no indivíduo, a uma vocação natural humana, qual uma força capaz de modificar a ordem da existência e essa noção sobre a poesia no período Heian era compartilhada por todos os membros da sociedade. Todos os fenômenos naturais – e como tais também entendia-se a própria vida humana e suas experiências – continham ressonâncias do fazer poético, tais como: a abertura das flores na primavera, ou a neve no inverno; a morte de uma criança, a gestação de uma mulher, a lua no firmamento, um funeral, um discurso oficial. Nada estaria completo sem um verso que o acompanhasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ono no Komachi e Izumi Shikibi transformaram-se em lendas mesmo depois de tantos séculos após suas mortes. Suas poesias, ainda que pouco

pesquisadas, ganham prestígio e carisma em meio às novas investigações que permeiam a área da literatura oriental e, mais especificamente, da literatura japonesa. Ono no Komachi, particularmente, tornara-se mítica ainda à época de seu falecimento e as histórias que se contavam sobre seus relacionamentos eróticos tornaram-se, constantemente, temáticas de muitos poemas.

Poemas e baladas folclóricas sobre ambas as autoras muito pouco tratavam sobre suas incríveis habilidades enquanto poetisas, mas abordavam, antes, suas grandes belezas e desejos irrefreáveis que provocavam nos admiradores. Como observamos, na cultura do período Heian, escrever poemas com uma estética de grande sensibilidade e estilística impecável poderia tornar muito mais respeitável e admirável a personalidade de um determinado autor/autora.

Costuma-se acordar que Komachi tenha terminado seus dias no isolamento e na solidão, com pouco bens materiais, residindo fora dos muros da cidade enquanto ainda escrevia poemas e possuindo um profundo e venerável conhecimento sobre os ensinamentos budistas. Izumi Shikibu, por sua vez, teve melhor condição ao final de sua vida. Tornou-se a mais grandiosa poetisa da corte imperial ainda em vida. Em seu famoso diário, relatou, em uma mistura de pros e poesia, Shikibu registrou o início e o desenrolar de muitos de seus casos. Casou-se uma segunda vez após o escândalo de seu primeiro casamento que provocou a sua privação ao direito de receber a herança paterna. Saiu da corte ao final da vida, para a qual jamais retornaria. Morreu aos sessenta anos. Sua

reputação apenas cresceu após sua morte e é considerada, atualmente, como a maior poetisa da história da literatura do Japão.

Tanto Shikibu quanto Komachi não eram apenas profundamente apaixonadas, mas intensamente religiosas. Uma investigação sobre as questões mais profundas da vida de ambas as autoras percorre o núcleo do trabalho de cada poetisa. Izumi Shikibu costumava, de tempos em tempos, sair da atmosfera da corte para ficar em total isolamento em um dos pequenos mosteiros budistas nas montanhas, nos quais os hóspedes poderiam morar entre os monges.

Tinha por hábito reservar períodos limitados para a contemplação e o retiro espiritual. Da mesma forma, os poemas de Komachi refletem uma visão profundamente budista da existência como mudança incessante, um constante devir, e versam repetidamente sobre a questão sobre o que, em nossa experiência da realidade, pode ser considerado, de fato, como “real”. Um dos prazeres profundos na poesia de Komachi é descobrir o caminho que, para essas mulheres, a metafísica do ensino religioso e o curso tumultuado do coração no amor confirmam uma única verdade: a impermanência do ser. O empenho de chegar a alguma aceitação e compreensão dessa inevitável transitoriedade ilumina profundamente seu trabalho.

Komachi e Shikibu destacaram-se, portanto, como dois dos maiores exemplos de poetas em uma era de grandeza e veneração pelo Belo, não simplesmente por alcançarem uma habilidade técnica inquestionável, mas porque usaram a poesia como um meio de reflexão e introspecção.

Cada uma delas dissertou as próprias experiências com uma franqueza e honestidade incomuns em qualquer outra época da história do Japão. A consequência disso é que, mil anos depois de suas mortes, podemos ainda ler suas poesias, que continuam estética e estilisticamente precisas e de um virtuosismo técnico inigualável. Descrevem, com grande sensibilidade, nossas próprias experiências, as mais corriqueiras e centrais para a condição humana: o amor, a perda, a morte, a sexualidade, o reflexo do sofrimento na beleza e evanescência do mundo natural. A poesia de ambas as autoras demonstra ser um esforço por compreender melhor o mundo, a natureza do ser.

REFERÊNCIAS

BELLEAU, Janick. **Women's writing and Haiku** – Thematic and Evolution. Translation from French by Dorothy Howard. Haiku Canada Conference, Ottawa, may, 2008.

HIRSHFIELD, Jane (org). **The ink dark moon: love poems by Ono no Komachi and Izumi Shikibu**. Tradução para o inglês de Jane Hirshfield e Mariko Aratani. New York, US: Vintage Books, 1990. [Kindle]

KEENE, Donald. **A History of Japanese Literature** Vol. 1: Seeds in the Heart - Japanese Literature from Earliest Times to the Late Sixteenth Century. New York: Columbia University Press, 1999.

KLAPROTH, Julius von. **Anais dos Imperadores do Japão**. 1834 - Nihon Ōdai Ichiran (Nipon O dai itsi ran or Annales des empereurs du Japon). traduction par M. Isaac Titsingh avec l'aide de plusieurs interprètes attachés au comptoir hollandais de Nangasaki; ouvrage re., complété et cor. sur l'original japonais-

chinois, accompagné de notes et précédé d'un Aperçu d'histoire mythologique du Japon, par M.J. Klaproth. Paris: Oriental Translation Fund.

MCMILLAN, Peter. **One Hundred Poets, One Poem Each**. N.Y., US: Columbia University Press, 2008.

MULHERN, Chieko. **Japanese Women Writers: a Bio-Critical Sourcebook**. Westport, Connecticut, US: Greenwood press, 1994.

NIKKEYPEDIA. Disponível em:
http://nikkeypedia.org.br/index.php?title=Per%C3%ADodo_Nara&printable=y
em: 10/02/2019.

PICHINI, Ana Maria Sigas; CUNHA, Andrei dos Santos. **Poemas no cotidiano japonês da era Heian em “O Romance do Genji”**. Jornada UFRGS de Estudos Literários [Anais]. 2012. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/ppgletras/IIjornadaestlit/artigos/estrangeira/PICHINIAnaMaria.pdf> Acesso em: 10/02/2019.

REICHHOLD, Jane. **Haiku Rules that Have Come and Gone**. Disponível em: www.haiku.com Acesso em: 10/02/2013.

REICHHOLD, Jane; REICHHOLD, Werner. **Symbiotic Poetry**. Gualala, CA: AHA Books, 2014.

REICHHOLD, Jane. **Those women writing Haiku**. In: The Haiku foundation, 1986. Disponível em:
<https://www.thehaikufoundation.org/omeka/files/original/133bdb4477b11474afdfb142afbe7427.pdf> Acesso em: 10/02/2019.

Recebido em: 20 jun. 2019.

Aceito em: 10 jul. 2019.